



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES (AS) NO ÂMBITO DA DIVERSIDADE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS SOBRE AS AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ILHÉUS

Janille da Costa Pinto
Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (SMEI), Brasil
Endereço eletrônico: janille_80@hotmail.com

Luciane Cunha da Costa
Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (SMEI), Brasil
Endereço eletrônico: diretoriapedagogicaseduc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre Formação Continuada (FC) do (a) professor (a) se faz necessário compreender o conceito em sua essência, pois essa formação não se limita a cursos de curta duração, sem reflexão na e sobre a ação pedagógica (SCHON, 2000). Mas, são atividades formativas, cursos de atualização que envolve as dimensões coletivas, organizacionais, profissionais e o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, com a finalidade da “[...] reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (BRASIL, 2015, Art. 16).

Desse modo, optamos por investigar a FC do (a) professor (a) no âmbito da diversidade, visto que presenciemos tempo de discórdia, intolerância e falta de respeito a pluralidade cultural. Logo, faz necessário capacitar os (as) professores (as) que são agentes sociais e mediadores (as) do conhecimento para sensibilizar a nova geração para o respeito aos diferentes valores, costumes e vivências dos distintos grupos a sociais.

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta resultados da pesquisa realizada pelo setor de Pesquisa e Publicação da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (SEDUC). Teve como foco principal analisar as ações de FC para os (as) professores (as) da rede Municipal no que tange a Diversidade durante o ano letivo de 2018. Com o objetivo de apresentar uma análise crítica dessas ações, verificar como e quando ocorreram, entender a abordagem pedagógica, os pressupostos metodológicos e recursos pedagógicos que fundamentaram essas formações.

Mediante esses objetivos, busca-se responder o seguinte questionamento: como a SEDUC compreende a FC sobre a Diversidade para os (as) professores (as) da Educação



Básica municipal? Visto que a “diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade” (GURGEL, 2011, p. 1). Não se limita as questões de relações étnico-raciais. E precisa “incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão” (ROMANOWSKI, 2012, p. 131), que juntos permitirão a qualificação profissional docente e conseqüentemente a melhoria do ensino.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida fundamentou-se na pesquisa bibliográfica analisando material já publicado e pesquisa documental, isto é, aqueles provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações (MARCONI, LAKATOS, 2010). Utilizou as abordagens: qualitativas, visto que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados (MINAYO, 2000) e descritiva, pois traduz os “objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p.116). Para a coleta dos dados foi realizada análise documental dos relatórios, portfólios e documentos pedagógicos fornecidos pela SEDUC, bem como a catalogação de referenciais e legislação que versam sobre a FC do (a) professor (a) e diversidade. Por fim, os dados foram analisados e interpretados seguindo os passos da análise de conteúdo de Minayo (2000) que envolve: pré-análise; exploração do material ou codificação, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados coletados a SEDUC promove cursos de FC para os (as) professores (as) da rede municipal no que tange a Diversidade. Desde 2016 conta com uma coordenação específica para o tema, que trabalha de forma interdisciplinar em todas as etapas e modalidades da Educação Básica do Município de Ilhéus, realizando ações de educativas com a comunidade escolar relacionada ao respeito a diversidade cultural.

Desse modo em 2018, a coordenação de Diversidade realizou visitas as unidades escolares para verificar como trabalham a questão da diversidade cultural, raça/etnia (SEDUC, 2018) e promover FC para os (as) professores (as) com o fito de implantar o currículo de diversidade e inclusão na rede municipal de ensino, combater o racismo e



preconceitos, bem como alcançar a estratégia 21.49 do Plano Municipal de Educação de Ilhéus (PME), regulamentado pela Lei nº 3.629, onde informa que “as questões da diversidade cultural e raça/etnia sejam objeto de tratamento didático pedagógico e integrem a formação dos trabalhadores em educação e o currículo escolar” (ILHÉUS, 2015).

Constatamos que as ações de FC para os (as) professores (as) foram realizadas nas Unidades Escolares e no espaço de formação (local que a SEDUC aluga para realizar as ações coletivas). Essas ações de FC não foram planejadas para ocorrer mensalmente, nem para o mesmo público, visando uma continuidade do processo formativo, pois de acordo com o portfólio das ações de 2018 da Coordenação da Diversidade, cada ação de FC foi destinada grupos de professores (as) diferentes como podemos ver na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1

Data da formação	Tema	Público
18 06 2018	Relações étnico-raciais na sala de aula	Professores (as) do Ensino Fundamental Anos Finais que leciona na área de Linguagem
27 07 2018	Relações étnico-raciais e a Etnomatemática	Professores (as) do Ensino Fundamental Anos Finais que leciona Matemática
05 09 2018	Seminário de Linguagens sobre contos africanos	Todos (as) professores (as) da educação básica
18 09 2018	Educação e as Relações étnico-raciais na Educação Infantil	Professores (as) da Educação Infantil da Escola Municipal Dom Eduardo e do Centro De Atenção À Criança E Ao Adolescente – Darcy Ribeiro.
02 10 2018	Seminário de Humanas sobre Educação e as Relações étnico-raciais na sala de aula	Todos (as) professores (as) da educação básica

Fonte: Autoras (2019)

Diante do exposto, verifica-se a necessidade SEDUC repensar os objetivos das FCs para a Diversidade, pois conforme destaca Imbernón (2001, p.48-49):

a formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho.

Assim, necessita-se de um investimento maior na periodicidade das ações de FC, rever seus pressupostos e concepções epistemológicas, para que não sejam simplesmente



palestras ou cursos de curta duração que não fomentam transformações na prática pedagógica, não levam o trabalho docente a mudanças, nem possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional do (a) professor (a).

Percebeu-se que os temas abordados nessas ações de FC se restringiram as questões étnico-raciais, pois foram utilizados nos momentos “formativos”, legislações que abordam essa temática como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira. Refletiram sobre leis como a nº 10.639 (2003) e nº 11.645 (2008) que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena respectivamente.

Mediante o exposto, verifica-se a necessidade do rompimento com o chamado daltonismo cultural e o reconhecimento do arco-íris das culturas (CANDAU, 2005), visto que a sociedade contemporânea que vivemos almeja um (a) professor (a) tenha uma formação profissional crítica, que envolva questões mundiais e locais. Além de debater sobre Diversidade na esfera do multiculturalismo, de gênero, raça, etnia, linguagem, origem e nível de aprendizagem. Não somente questões ligadas a cultura Afro-Brasileira.

Podemos verificar que os momentos “formativos” tiveram a duração entre 3 e 4 horas. Utilizaram nesse tempo algumas músicas que falaram sobre as questões raciais, preconceito e discriminação contra povos Afro-Brasileira e Africana como a música Alma não tem cor de Zeca Baleiro. Projetaram vídeos informativos, propaganda e reportagens de curta duração como o vídeo sobre preconceito da Campanha Criança Esperança.

Contudo, foi proporcionado também análise e interpretação de imagens como a fotografia de Tereza de Benguela, chamada de Rainha Tereza, heroína negra do Quilombo do Quariterê. Reflexões sobre o preconceito no cotidiano escolar, expressões racistas, contos africanos, Etnomatemática. Bem como as questões históricas sobre a vinda dos africanos para o Brasil.

CONCLUSÕES

Conclui-se que ações de FC para os (as) professores (as) da rede Municipal no que tange a Diversidade durante o ano letivo de 2018, foi realizada de forma superficial,



ocorreram no espaço de formação SEDUC e nas unidades escolares, utilizou-se recursos pedagógicos como vídeos, músicas e textos informativos e legislação. Restringiu a reflexão somente na Cultura Afro-Brasileira e Africana, não reconhecendo que a real Diversidade da sociedade brasileira que é multicultural, produzindo uma FC para a Diversidade já excluindo os demais grupos sociais.

Desse modo, percebe-se que a FC com foco na Diversidade ocorreu sem uma regularidade, não envolveu todos os professores da rede, mas sim grupos específicos em cada “formação”, não atingindo em sua essência o verdadeiro sentido da FC, que é a continuidade do processo formativa para concretizar mudanças na práxis pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Professor (a); Diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de Janeiro de 2003.** Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de Março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 05 fev. 2019.

CANDAU, V. M. **Cultura e educação: entre o crítico e o pós-crítico.** GABRIEL, C. T. (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GURGEL, Â. M. R. **Diversidade Cultural.** Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/1885115>. Acesso em: 25 abr. 2011.

ILHÉUS. (Município). **Lei nº 3.629, de 23 de Junho de 2015.** Plano Municipal de Educação. Disponível em: http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_3629_2015?cdLocal=5&arquivo=%7BCBD63E08-830B-CBBC-DDBC-EBDB0CBAA8DC%7D.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.



POTIFÓLIO DA COORDENAÇÃO DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO.
Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (SEDUC), 2018.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza.** São Paulo: Cortez, 2001

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba. Intersaberes, 2012. 1 Edição.206p.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.